

04/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga a **Pesquisa Industrial Mensal**: relatório com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo);
- A Confederação Nacional das Indústrias divulga a **Utilização da Capacidade instalada** no Brasil referente ao mês de janeiro de 2015 (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Fluxo Cambial** (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil;
- **Reunião COPOM Término**: terminam as reuniões do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central que definem o rumo da taxa básica de juros da economia.

➤ Mundo:

- **Índia**: Decisão da Taxa de juros;
- **Canadá**: Decisão da Taxa de juros;
- **Estados Unidos**: *ADP Employment Report*: relatório do nível de emprego privado (excluindo os rurais) nos EUA. *ISM Non-Mfg Index*: índice norte-americano que compreende as atividades da agricultura, construção, comunicação, transportes e mineração, entre outras. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA. *Beige Book*: relatório divulgado oito vezes por ano que reúne informações junto a economistas e analistas financeiros a respeito da situação econômica dos Estados Unidos;
- **Austrália**: Sai a Balança comercial do país (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumidores podem perder o desconto da “Tarifa Social de energia”

Fonte: G1



Cerca de 5 milhões de famílias podem perder o desconto na conta de luz concedido pelo programa Tarifa Social, caso elas deixem de fazer a atualização cadastral. Esse montante representa 38% dos 13,1 milhões de beneficiados em dezembro de 2014. Pelas regras atuais, perde o benefício quem tiver o “Cadastro Único” desatualizado há mais de 2 anos ou não atender aos critérios de renda. De acordo com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), pelo menos 5,8 milhões de famílias foram informadas por carta que precisam atualizar o cadastro para comprovar que ainda se enquadram no benefício. A revisão do cadastro não tem impacto direto no orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e deve compensar os aumentos tarifários, de forma que os valores orçados para 2014 e 2015 ficaram muito próximos – R\$ 2,099 e 2,166 bilhões, respectivamente. Pelo programa,



famílias inscritas no “Cadastro Único” com renda de até meio salário mínimo *per capita* têm direito a um desconto na conta de luz. Também se enquadra no benefício quem tiver na família um portador de doença cujo tratamento ou procedimento médico requeira o uso continuado de aparelhos, com renda mensal familiar de até três salários mínimos. Tem ainda direito à Tarifa Social quem recebe o benefício de prestação continuada da assistência social, nos termos dos arts. 20 e 21 da Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. O desconto na conta de luz varia de acordo com consumo de energia.

✓ **Possível desoneração de painéis solares para consumidores residenciais**

Fonte: Estado de São Paulo



POLÍTICA
E REGULÇÃO



RENOVÁVEIS

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, afirmou que o governo quer promover a desoneração de painéis solares para consumidores residenciais. O propósito é convencer os governadores a desonerar de ICMS a energia produzida pelos painéis. A União, por sua vez, abriria mão da cobrança de PIS e Confins que incide sobre os equipamentos. O objetivo é incentivar a população a instalar painéis solares em suas casas. A medida faz parte da companhia do governo para reduzir o consumo de energia, devido à seca e a consequente queda no nível dos

reservatórios das hidrelétricas, que reduziu a capacidade de geração de energia do País.

✓ **Antecipação da UHE Cachoeira Caldeirão**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULÇÃO

Com a conclusão da UHE Santo Antônio do Jari, a EDP volta os olhares para a conclusão da UHE Cachoeira Caldeirão (AP - 219 MW). Em dezembro de 2014, 68,7% da obra estava realizada, tendo desembolsado 55% do investimento de R\$ 1,2 bilhão. Em dezembro, houve o desembolso do financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social no valor de R\$ 300 milhões, além da emissão de R\$ 157 milhões em debêntures. A outra usina em construção da EDP, a UHE São Manoel (MT - 700 MW) está em fase inicial de construção, tendo executado, até dezembro de 2014, R\$ 125,4 milhões de um investimento de R\$ 2,7 bilhões. A UTE Pecém (CE - 720 MW) também vai receber atenção especial da empresa. Dona de metade da usina, a EDP comprou a outra parte da Eneva.

Segundo Setas, há um plano de reestruturação para que ela volte a operar de modo positivo, e que envolve os aspectos operacional, financeiro e regulatório. Em dezembro, a usina teve Índice de disponibilidade de 97%. A Agência Nacional de Energia Elétrica deu decisão favorável à reconsideração do cálculo de ressarcimento por indisponibilidade. A usina teve problemas na operação. Classificando o ano de 2014 como desafiador, Setas lembrou que a empresa adotou medidas que a fizeram ter um dos melhores resultados financeiros dos últimos anos.

✓ **Petrobras aprova plano de desinvestimento**

Fonte: Agência Brasil



PETRÓLEO E GÁS



ENERGIA ELÉTRICA

A Petrobras anunciou uma revisão do plano de desinvestimento para o biênio 2015 e 2016 no valor total de US\$ 13,7 bilhões, divididos entre as áreas de Exploração & Produção no Brasil e no exterior (30%), Abastecimento (30%) e Gás & Energia (40%). O volume de desinvestimento aprovado representa um aumento quando comparado ao montante do Plano de Negócios e Gestão para os anos de 2014 a 2018, que era de US\$ 5 a 11 bilhões, conforme divulgado em fevereiro de 2014. Este plano faz parte do planejamento financeiro da companhia que visa à redução da



alavancagem, preservação do caixa e concentração nos investimentos prioritários, notadamente de produção de petróleo e gás no Brasil em áreas de elevada produtividade e retorno. No entanto, é sensível as variáveis de mercado, tais como a cotação do barril de petróleo tipo Brent, taxa de câmbio, crescimento econômico brasileiro e mundial, dentre outras. Alterações nessas variáveis podem fazer com que a Companhia modifique sua meta de desinvestimento. A Petrobras destacou ainda que cada operação de alienação de ativo será submetida à avaliação e aprovação das requeridas instâncias de Governança, tais como a diretoria executiva e o Conselho de Administração. Essas operações também estarão sujeitas às aprovações dos órgãos reguladores competentes no Brasil e no exterior, quando for o caso.

✓ Parque eólico no Rio Grande do Norte opera com capacidade total

Fonte: Portal G1 RN



O parque eólico construído em Areia Branca, na Costa Branca potiguar, começou a gerar energia eólica com plena capacidade. São 30 aerogeradores com uma potência unitária de 3.0 MW, totalizando 90 MW e gerando aproximadamente 400.000 MWh por ano, o suficiente para atender mais de 183 mil famílias. O parque foi construído pela Voltalia Energia do Brasil, empresa produtora de energia elétrica a partir de fontes renováveis. O 1º dos 3 parques do Complexo de Areia Branca foi inaugurado em 24 de outubro de 2014 e está ligado ao sistema nacional de energia, por meio de uma linha de transmissão própria de 52 km, que se conecta a Subestação Mossoró. A empresa também está desenvolvendo e construindo novos parques próximos ao município de Areia Branca. No

início de 2016, a Voltalia entrará em operação com mais um complexo eólico no município vizinho Serra do Mel, que junto aos parques de Areia Branca irá gerar 183 MW. O complexo eólico de São Miguel do Gostoso, também no Rio Grande do Norte, está em fase final de construção, com 108 MW - a previsão é que entre em operação no 2º trimestre deste ano. A empresa e seus contratados cuidarão da manutenção e do parque eólico no seu conjunto (aerogeradores, estradas de acesso, linhas de transmissão, entre outros).

✓ Furnas é condenada a reconhecer vínculo de emprego com terceirizado

Fonte: TRT da 10ª Região Distrito Federal e Tocantins



A Furnas Centrais Elétricas S/A foi condenada a retificar a data de admissão de um empregado, na carteira de trabalho, para constar no documento o período em que o trabalhador desempenhou suas funções como terceirizado de empresas contratadas pela sociedade de economia mista controlada pela União. Conforme informações dos autos, o trabalhador foi aprovado em concurso público realizado por Furnas em 1997 e passou por treinamento e capacitação para integrar o quadro funcional da empresa. Ocorre que, à época do certame, o Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais editou a Resolução nº 14, para determinar que as sociedades de economia mista suspendessem as contratações de novos empregados. Diante da redução de pessoal e do risco de suspensão das atividades essenciais - geração e transmissão de energia elétrica, a empresa decidiu contratar empresas prestadoras desses serviços para repor a força de trabalho e garantir a qualidade e confiabilidade das atividades. O autor da ação contou que ele e outros candidatos aprovados foram indicados por Furnas para serem contratados pelas empresas terceirizadas. Nessas condições, o empregado trabalhou de 1998 a 2000 para as empresas Newmac Equipamentos e Construções Ltda., Organização Brasileira de Prestação de Serviços S/A (Orbral) e Concreta Assessoria Empresarial. Em agosto de 2000, em obediência a uma decisão judicial, a Furnas contratou formalmente o trabalhador para a função de especialista em manutenção eletromecânica. Para a magistrada responsável pela sentença, é certo que a Furnas - na condição de sociedade de economia mista - está subordinada aos princípios constitucionais da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência. No entanto, a resolução editada pelo Conselho proibiu tanto a realização de concurso público como a contratação de funcionários pelas empresas estatais. Mesmo com o intuito de preencher a necessidade de mão de obra, a contratação de pessoal para realização da atividade-fim de Furnas, por meio de empresas interpostas, no entendimento da juíza, também foi irregular. A magistrada acrescentou que a conduta de Furnas viola o artigo 9º



da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O entendimento, inclusive, é o mesmo que tem sido adotado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT10) no julgamento de casos semelhantes. Com isso, a juíza reconheceu o vínculo empregatício do empregado com Furnas durante o período de 1998 a 2000, na mesma função registrada no momento da admissão dele como funcionário da empresa. A sentença determina que o trabalhador receba o adicional por tempo de serviço corrigido percentualmente, bem como as diferenças dessa correção sobre todo o período em que trabalhou como terceirizado e o reflexo desses valores sobre FGTS, férias, 13º salários, horas extras, adicional noturno e sobreaviso.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e queda em Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e recuo em Londres nesta quarta-feira (4). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50.95, registrando uma alta da ordem de 0.85 em relação ao fechamento de terça-feira (3). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 60.55 nesta quarta-feira, registrando um declínio de 0.77%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Produção de gás natural bate recorde em janeiro

Fonte: ANP



Os dados foram divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A produção total de petróleo e gás natural nos campos nacionais fechou o mês de janeiro em aproximadamente 3,077 milhões de barris de óleo equivalente (petróleo e gás natural). Deste total, 2,469 milhões de barris diários foram de petróleo, e 96,6 milhões de metros cúbicos viabilizaram a produção recorde de gás natural. Segundo a ANP, a produção de gás natural mostrou em janeiro de 2015 crescimento de 20,2% em relação a janeiro de 2014, com um aumento de 1,5% em comparação a dezembro do ano passado. A produção de petróleo cresceu 20,3% em relação ao mesmo mês de 2014, com queda de 1,1% referente ao mês anterior. A produção do pré-sal, procedente de 43 poços, foi 670,1 mil barris/dia de petróleo e 24,5 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 824,2 mil barris de óleo equivalente diários, com aumento de 1% em relação ao mês anterior. Do total do gás natural produzido, 95,8% foram aproveitados com a queima do produto atingindo apenas 4 milhões de m³/dia, uma redução de aproximadamente 16,6% em relação ao mês anterior e de 15,6% registrado em janeiro de 2014. A ANP informou que cerca de 92,2% da produção de petróleo e gás natural foram provenientes de campos operados pela Petrobras. Aproximadamente 93,4% da produção de petróleo e 75,6% de produção de gás natural foram extraídos de campos marítimos. O Campo de Roncador, na Bacia de Campos, registrou novamente a maior produção de petróleo, com uma média diária de 346,6 mil barris. O Campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de gás natural, com média de 12,1 milhões de m³/por dia. A plataforma P-52, localizada no Campo de Roncador, produziu por meio de 17 poços, cerca de 171,1 mil barris de óleo/dia, considerada a plataforma com maior produção. A produção procedente das bacias maduras terrestres do Espírito Santo, Potiguar, Recôncavo, Sergipe e Alagoas foi 167,2 mil barris de óleo equivalente por dia, sendo 136,5 mil barris de petróleo e 4,9 milhões de m³ de gás natural. Em janeiro de 2015, foram responsáveis pela produção nacional 308 concessões, operadas por 22 empresas. Desse total, 83 são concessões marítimas e 225, terrestres. A produção de petróleo e gás natural no Brasil foi oriunda de 9.121 poços, sendo 835 marítimos e 8.286 terrestres. O campo que atingiu a maior produção foi o de Canto do Amaro, na Bacia Potiguar, com 1.107 poços. Marlim, na Bacia de Campos, foi o campo marítimo com maior número de poços produtores, responsável por 61 no total.

✓ Gestamp está apta a operar 2 parques eólicos

Fonte: Recharge News Brasil



A Aneel declarou as usinas eólicas de Pelado, de 20 MW, e a de Lanchina, 28 MW, como aptas a operar aguardando a finalização da conexão à rede de transmissão. Os dois parques foram construídos pela Gestamp, desenvolvedora de projetos de energias renováveis Espanhola. Os parques foram construídos com turbinas fornecidas pela também espanhola Gamesa. A energia dos dois parques foi vendida no leilão de reserva de 2011. As obras deveriam ter sido concluídas no ano passado.

✓ Enel dá início a construção da eólica Esperança

Fonte: Agência Canal Energia



A Enel *Green Power* iniciou a construção no parque eólico Esperança (28 MW), o último do complexo Serra Azul, que terá capacidade total de 118 MW e fica localizado no norte da Bahia. Quando entrar em operação no final de 2015, o complexo será capaz de gerar mais de 500 GWh de eletricidade por ano, suprimindo a necessidade de consumo de cerca de 320 mil domicílios brasileiros. Essa geração de energia evitará a emissão de cerca de 53 mil toneladas de CO₂ na atmosfera. A realização do complexo eólico, de acordo com as metas de crescimento estabelecidas no plano de negócios 2014 - 2018 da Enel Green Power, tem exigido um investimento total de cerca de US\$ 220 milhões. Esse investimento é parcialmente financiado com um empréstimo da *International Finance Corporation*, membro do Grupo Banco Mundial, e também com um empréstimo do Itaú Unibanco SA. Ambos os empréstimos estão relacionados com a construção de parques eólicos no nordeste do Brasil.

✓ GE é a maior fornecedora eólica do Brasil

Fonte: Brasil Energia



Fornecedores eólica - Brasil (ranking)

1º maior fornecedor atual, a GE

2º maior fornecedor atual, a Gamesa

Fonte: Brasil Energia

pedidos de acordo com o levantamento feito pela Brasil Energia de todos os projetos de energia eólica do país. As participações consideram também contratos ainda não assinados nem oficialmente divulgados, mas cujos acordos são conhecidos pelo mercado.

A GE deve consolidar sua liderança após a conclusão da compra da divisão de energia da Alstom, que inclui as atividades no país. A francesa, por sua vez, negociou no país um volume total de 2,3 GW, equivalente a 13,7% de todo o volume contratado. As fabricantes mantêm suas operações completamente independentes, por enquanto. Juntas, teriam uma participação de 31% no mercado de turbinas eólicas brasileiro, muito acima do 2º maior fornecedor atual, a Gamesa. A espanhola vendeu 2,7 GW no país, o mesmo que 16,4% do total negociado. Já a argentina Impsa, que tem a 3ª maior participação no mercado brasileiro, deve fornecer 11,6% de todo o volume contratado, ou 1,9 GW.

A norte americana GE está dominando rapidamente o mercado de energia eólica brasileiro. Na divisão dos 16,8 GW de capacidade contratados no país, a empresa tem a maior fatia: 17,5% do volume contratado, ou 2,9 GW em



✓ **Novo empréstimo para setor elétrico será ainda maior**

Fonte: G1



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que subiu de R\$ 2,6 bilhões para R\$ 3,150 bilhões o valor do novo empréstimo bancário que será feito para pagar parte do conta extra das distribuidoras com a compra de eletricidade do ano passado. Este vai ser o 3º empréstimo feito pelo governo para socorrer essas empresas. Os dois primeiros, tomados em abril e agosto do ano passado, somaram R\$ 17,8 bilhões e foram suficientes apenas para cobrir as despesas até outubro. Os R\$ 3,150 bilhões, portanto, servirão para pagar as faturas de novembro de dezembro de 2014. Os empréstimos serão pagos pelos consumidores, via aumento nas contas de luz, entre 2015 e 2017. Se considerados os juros devidos aos bancos, serão repassados às tarifas nesse período cerca de R\$ 30 bilhões. Esses recursos estão sendo usados para cobrir as despesas das distribuidoras com a compra de energia no mercado à vista, onde o preço disparou no ano passado devido à falta de chuvas e consequente queda no nível de água dos reservatórios das principais hidrelétricas do país. Pela regra, as distribuidoras deveriam pagar essa conta primeiro, para depois repassá-la aos consumidores no reajuste autorizado uma vez ao ano pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Como elas alegaram não ter recursos para tanto, o governo fez o plano de socorro. Essa conta, portanto, seria repassada aos consumidores de qualquer maneira. Mas com o plano do governo, ela foi diluída ao longo de 3 anos, o que permitirá um impacto menor nas contas de luz. As faturas de novembro e dezembro deveriam ter sido pagas, respectivamente, em janeiro e fevereiro de 2015. Mas isso não foi possível porque o governo não conseguiu concluir a tempo a negociação com os bancos para o 3º empréstimo e, devido à política de redução de gastos públicos, suspendeu qualquer tipo de ajuda com recursos do Tesouro. Porém, essa demora na solução levou à cobrança de juros sobre o valor da energia comprada no mercado à vista, e que será pago às usinas que a geraram. Por isso o valor do empréstimo subiu dos R\$ 2,6 bilhões inicialmente previstos para R\$ 3,150 bilhões, elevando também a conta que será paga pelos consumidores.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Índice, IC-Br que monitora preço de *commodities* sobe em fevereiro no Brasil**

Fonte: Banco Central

O Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br), que acompanha os preços das *commodities* (produtos primários com cotação internacional), registrou, em fevereiro, alta de 4,97%, na comparação com janeiro. Como no mês passado o IC-Br havia registrado recuo de 5,14%, nos dois primeiros meses do ano há queda acumulada de 0,42%. Os dados foram divulgados pelo Banco Central (BC). O IC-Br é calculado com base na variação dos preços de produtos primários negociados no exterior. Para isso, o BC observa os produtos relevantes para dinâmica dos preços ao consumidor no Brasil. Mês passado, o segmento de energia (petróleo, gás natural e carvão) foi o principal responsável pela alta de preços, com elevação de 18,35% no mês. O segmento de metal (alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel) também registrou alta de 4,19%. O segmento agropecuário (carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco) teve elevação de 3,33% no índice de *commodities*. Os três segmentos reverteram a situação de janeiro, quando todos haviam apresentado queda em relação a dezembro. O Índice Internacional de Preços de *Commodities* (CRB), calculado pelo *Commodity Research Bureau*, registrou alta de 4,75% em fevereiro e de 0,57% no acumulado do ano.

✓ **Preço do imóvel tem menor alta desde 2010 no Brasil**

Fonte: ZipeZap/Estadão Conteúdo

O preço médio do metro quadrado dos apartamentos prontos, a maioria usados, anunciados para venda em 20 cidades brasileiras pesquisadas pelo índice FipeZap aumentou apenas 0,17% em fevereiro. Foi o menor avanço



mensal do indicador, que começou a ser apurado em meados de 2010 para as 20 cidades. Além de ser a menor taxa de variação registrada para todos os meses da pesquisa, o resultado ficou a baixo da inflação pelo 2º mês seguido. A inflação esperada para este mês, de acordo com as projeções feitas pelo mercado e captadas pelo boletim Focus do Banco Central (BC), é de 1,17%. No bimestre janeiro/fevereiro, o preço médio do metro quadrado dos imóveis anunciados subiu 0,55% e a inflação acumulada no período foi de 2,32%, de acordo com as projeções do BC. Outro fato inédito do desempenho de fevereiro foi que em todas as cidades pesquisadas a variação dos preços do metro quadrado dos imóveis perdeu para a inflação do período. Quase a metade das cidades pesquisadas tiveram queda nominal de preços. A maior retração ocorreu em Florianópolis (-1,27%), seguida por Vitória (-1,12%) e Niterói (-0,82%). Entre os motivos dessa forte desaceleração de preços dos imóveis, o enfraquecimento do mercado de trabalho, o fato de os preços estarem em patamares já elevados e não caberem mais no orçamento das famílias. Além disso, as expectativas para o desempenho da economia neste ano e no próximo não são favoráveis, o que inibe o fechamento de negócios de compra e venda e breca a escalada das cotações.

✓ Cesta básica sobe em 14 capitais

Fonte: DIEESE

Cesta básica de alimentos registrou alta - fevereiro - Brasil (%)

Maiores altas		Maiores retrações	
Natal	4,36%	Porto Alegre	-2,02%
Salvador	4,17%	Campo Grande	-0,96%
João Pessoa	2,69%	Florianópolis	-0,24%
São Paulo	2,06%	Aracaju	-0,06%

Fonte: DIEESE

A cesta básica de alimentos registrou alta em fevereiro em 14 das 18 capitais onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realiza o levantamento. O maior custo da cesta foi identificado em São Paulo (R\$ 378,86), seguido de Florianópolis (R\$ 359,76) e Rio de Janeiro (R\$ 357,27). Os menores valores médios se deram em Aracaju (R\$ 264,67), João Pessoa (R\$ 286,22) e Natal (R\$ 289,65). Em 12 meses, entre março de 2014 e fevereiro de 2015, o preço da cesta acumulou aumento em 18

capitais, com destaque para Brasília (20,48%), Salvador (18,60%), Goiânia (18,28%), Aracaju (17,33%), São Paulo (16,45%) e Curitiba (16,41%). As menores altas aconteceram em Manaus (2,95%) e Belém (5,36%). Em fevereiro, produtos como feijão, tomate, café em pó e óleo de soja tiveram predominância de alta nos preços das capitais. Já o açúcar e a batata, pesquisada nas regiões Centro-Sul, apresentaram retração na maioria das capitais. O feijão aumentou em 17 das 18 cidades em fevereiro. O tomate subiu em 16 das 18 cidades, com destaque para as taxas de Salvador (34,03%), Natal (23,30%) e João Pessoa (19,75%). O café em pó apresentou elevação de preço em 15 cidades. As altas variaram entre 0,22%, em Recife, e 9,06%, em Aracaju. O óleo de soja teve elevação em 13 cidades. As maiores altas foram em Porto Alegre (4,52%), Recife (3,86%) e Campo Grande (3,77%). Já o açúcar teve redução de preço em 11 cidades. As taxas oscilaram entre -5,04%, em Belo Horizonte, e -0,55%, em São Paulo. A batata teve o preço reduzido em 9 das 10 cidades do Centro-Sul, onde é coletada. A única alta ocorreu no Rio de Janeiro (1,81%). Nas demais cidades, as taxas oscilaram entre -31,23%, em Florianópolis, e -4,00%, em Vitória. A carne bovina, produto de maior peso na composição da cesta básica, ficou mais cara em 9 capitais e teve o preço se reduzido em outras 9. As altas mais expressivas ocorreram em Florianópolis (4,99%), Curitiba (4,19%), Manaus (3,57%) e Campo Grande (1,70%). Já o preço do leite recuou em 9 das 18 cidades pesquisadas e aumentou em outras 9. As altas variaram entre 0,38%, em Campo Grande, e 7,33%, em Florianópolis.

✓ Banco Central da Índia corta taxa de juros pela 2ª vez no ano

Fonte: Dow Jones Newswires

Pela 2ª vez em 2015, o Banco Central da Índia (Banco da Reserva da Índia) decidiu realizar um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros de referência do país, agora em 7,5% ao ano. A decisão, anunciada, pegou o mercado de surpresa e deu mais um sinal de que o RBI segue a tendência mundial de relaxamento da política monetária. A primeira redução do ano foi divulgada em janeiro. Em fevereiro, a autoridade monetária não fez nenhuma alteração e, à época, afirmou em comunicado que estava a espera de mais evidências de que a inflação

estava sob controle para realizar novos cortes nos juros. Foi o que ocorreu desta vez. As quedas nos preços do petróleo têm construído para aliviar a inflação do país, que, no cálculo anualizado, tem ficado abaixo de 6,0%, a meta do banco central. Em janeiro, o índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) avançou 5,11% em relação a igual mês do ano passado.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ 23 indústrias anunciarão investimentos em São Paulo até junho

Fonte: Investe São Paulo

Ao longo deste 1º semestre de 2015 serão anunciados 23 novos projetos de investimentos industriais no Estado de São Paulo de acordo com a Investe São Paulo, agência de promoção de investimentos do Estado. De acordo com a agência, esses investimentos somam cerca de R\$ 3,2 bilhões e têm potencial para gerar mais de 8,3 mil empregos. 52% desses projetos serão alocados na Região Administrativa de Campinas. Os novos empreendimentos são de empresas âncoras, que deverão atrair fornecedores e subfornecedores para os municípios do entorno. A estimativa é que esses futuros empreendimentos invistam 30% do montante das empresas âncoras, o que pode gerar um aporte adicional de aproximadamente R\$ 1 bilhão. No total, 12 projetos (52%) deverão ser instalados na Região de Campinas e 5 (22%) na Região Metropolitana de São Paulo. Os outros deverão se instalar nas Regiões Administrativas de Sorocaba (2), São José dos Campos (2) e Itapeva (2). Com relação ao valor de investimentos, a Região de Campinas também vai receber a maior parcela: R\$ 2,4 bilhões (77%) do total. Em seguida, destaca-se a Região Administrativa de São José dos Campos, com cerca de R\$ 400 milhões (13%), que serão investidos por duas empresas diferentes. Há também o projeto de uma empresa que ainda não decidiu onde se instalará, mas que deve selecionar o município em breve. Serão R\$ 11 milhões investidos, gerando cerca de 150 empregos no setor de autopeças. Com relação aos postos de trabalho, é a Região de São Paulo que se destaca. Serão cerca de 3,8 mil vagas (47%) criadas pelos novos empreendimentos; na Região de Campinas devem ser criadas cerca de 2,6 mil (31%). Atualmente existem 81 projetos, que devem gerar um investimento de R\$ 15,5 bilhões e a criação de 21 mil empregos diretos. Cada projeto tem seu tempo de maturação.

✓ Em 1 ano, indústria de máquinas brasileira fechou 12 mil vagas

Fonte: Abimaq/Usinagem Brasil

Em 12 meses, a indústria de máquinas e equipamentos fechou 12.289 postos de trabalho. Apesar da leve alta ocorrida no mês de janeiro, de 0,3%, o número de pessoas empregadas no setor encolheu em 4,8% no período, de 254.153 em janeiro de 2014 para 243.046 mil em janeiro de 2015. Em outubro de 2011, o total de empregados no setor era de 260.699. Há 3 anos o setor vem registrando queda no faturamento. No exercício de 2014, a retração foi de 13,7%. Segundo a Abimaq, a utilização da capacidade instalada está em nível bastante preocupante, tanto na indústria de bens seriados quanto na de bens sob encomenda (71,63% e 60,37%, respectivamente). Na média, em janeiro de 2015, a indústria brasileira utilizou apenas 69,8% da capacidade instalada - 8,4% abaixo do apurado no mesmo mês de 2014. A carteira de pedidos, que registrou aumento de 0,9% sobre o mês de dezembro, caiu 6,3% na comparação com janeiro de 2014. O setor fechou mês de janeiro com alta no faturamento de 3,1% na comparação com janeiro de 2014, com total de R\$ 5,55 bilhões. Em relação a dezembro, houve aumento de 0,1%. No mês, o consumo aparente somou R\$ 10,557 bilhões, 23,5% acima do resultado apurado em dezembro de 14. As exportações do setor somaram US\$ 785 milhões em janeiro, 30,6% menos que em janeiro de 2014 e de 31,9% em relação a dezembro. As importações totalizaram US\$ 2,61 bilhões. O valor representa recuo de 12,7% em relação a janeiro de 2014. Na comparação com dezembro, no entanto, houve crescimento de 19,2%.

✓ **Emplacamentos de veículos registraram queda em fevereiro no Brasil**

Fonte: Bradesco economia

Os emplacamentos de veículos, excluindo máquinas agrícolas e motocicletas, somaram 188.032 unidades em fevereiro, conforme divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Desse total, 178.822 unidades correspondem ao emplacamento de veículos leves (automóveis e comerciais leves), o que representa uma queda de 3,9% em relação ao mês anterior, de acordo com nossas estimativas dessazonalizadas. Na comparação interanual, o recuo foi de 72,8%. No mesmo sentido, os veículos pesados (caminhões e ônibus) exibiram retração de 17,3% frente a janeiro, também excetuando a sazonalidade. Em relação ao mesmo período do ano passado, o declínio foi mais intenso, de 53,2%. Assim, o resultado fraco do 1º bimestre do ano, aliado ao nível ainda elevado dos estoques, reforça nossa percepção de retração das vendas do complexo automotivo neste ano na comparação com 2014.

✓ **Produção industrial tem alta em janeiro no Brasil**

Fonte: IBGE/Brasil econômico

A produção industrial brasileira subiu 2,0% em janeiro frente a dezembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a maior alta registrada desde junho de 2013, quando ficou em 3,5%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, houve recuo de 3,5%, mantendo a trajetória descendente iniciada em março de 2014. Na comparação com janeiro de 2014, a produção teve queda de 5,2%, 11ª taxa negativa seguida nesse tipo de comparação. Na base anual, a estimativa era de recuo de 4,7% na mediana de 19 projeções, que variaram de avanço de 2,0% a recuo de 6,8%.

✓ **Faturamento da indústria brasileira recua em janeiro**

Fonte: Confederação Nacional da Indústria

O faturamento real da indústria teve queda em janeiro pelo 3º mês consecutivo e ficou 2,6% inferior ao de dezembro, segundo dados dessazonalizados. A informação é dos Indicadores Industriais, divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar da queda no faturamento, o emprego se manteve estável pelo segundo mês consecutivo. No entanto, esse indicador está 3,5% abaixo do registrado em janeiro de 2014. Para o economista da CNI Fábio Guerra, diante do cenário atual da indústria, o nível de emprego poderá cair ainda mais em 2015. Já as horas trabalhadas, que cresceram 1,9% em janeiro frente a dezembro, estão 8% abaixo do indicador de janeiro do ano passado. A indústria operou, em média, com 81,5% da capacidade instalada em janeiro, 0,4 ponto percentual acima do registrado em dezembro. De acordo com os Indicadores Industriais, mesmo com a alta, a utilização da capacidade instalada ainda está 0,3 ponto percentual abaixo do resultado de janeiro de 2014, o que sinaliza ociosidade do parque fabril. A pesquisa mostra ainda que a massa salarial na indústria recuou 0,5% entre janeiro e dezembro. Contudo, o rendimento médio real cresceu 0,3% no período. Segundo a pesquisa, o rendimento médio ainda mostra crescimento porque há certa inércia dos reajustes salariais de 2014 e os efeitos da redução do emprego na indústria ainda é parcial.

✓ **Bens de capital registram crescimento em janeiro**

Fonte: Correio Braziliense

A expansão de 9,1% na categoria econômica de bens de capital em janeiro deste ano foi a mais intensa desde os 14,7% de alta de junho de 2014 e foi decisiva para o crescimento de 2,0% da produção industrial brasileira em janeiro deste ano em comparação a dezembro do ano passado. O avanço foi influenciado principalmente pela maior produção de caminhões, após a concessão de férias coletivas em várias unidades produtivas no mês anterior. Com o resultado, a categoria recuperou parte da redução de 13,4% acumulada entre outubro e dezembro últimos. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segmento de bens intermediários (0,7%) também mostrou taxa

positiva nesse mês e interrompeu o comportamento predominantemente negativo presente desde setembro de 2014, período em que acumulou perda de 2,6%. Os setores produtores de bens de consumo duráveis (que tiveram decréscimo de 1,4%) e de bens de consumo semi e não duráveis (que também apresentaram redução de 0,3%) registraram o 4º mês consecutivo de queda na produção.

✓ **TendTudo inaugura loja em Recife**

Fonte: Jornal do comércio

Uma das maiores redes de varejo do país no ramo de materiais de construção, a TendTudo, abre a sua 2ª loja em Recife. A inauguração acontece hoje e a nova unidade está localizada na Avenida Doutor Joaquim Nabuco, no bairro dos Bultrins, em Olinda, Região Metropolitana de Recife. O empreendimento gerou cerca de 80 empregos diretos e indiretos para o município. Um dos motivos para escolha do local se deu pelo potencial econômico de Olinda, que é uma das principais cidades turísticas do país. A expectativa da rede é que as vendas cresçam bastante na região Nordeste. A empresa está há 27 anos no mercado e atua em 5 estados brasileiros e em Brasília (DF), somando 17 lojas físicas. Entre os estados com lojas estão Bahia, Goiás, Fortaleza, Maranhão e São Paulo. Em todas as lojas é possível encontrar diversas marcas e produtos para construção, reforma e decoração.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
03/03/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	7,20	R\$ 6,40	↑
DURATEX ON NM	4,43	R\$ 8,00	↑
USIMINAS PNA N1	3,61	R\$ 4,30	↑
GERDAU MET PN N1	2,79	R\$ 11,02	↑
GAFISA ON NM	1,95	R\$ 2,09	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
03/03/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-4,47	R\$ 17,93	↓
NATURA ON NM	-4,10	R\$ 26,18	↓
MARCOPOLO PN ED N2	-3,94	R\$ 2,19	↓
ALL AMER LAT ON NM	-3,46	R\$ 5,30	↓
MARFRIG ON NM	-3,30	R\$ 4,68	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (04/03/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	2,9798	2,9804
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↑	3,2974	3,2990

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.